

# NARRATIVAS SOBRE OS ROTEIROS HISTÓRICOS DA IGREJA PRESBITERIANA DO RECIFE ATRAVÉS DO ADVENTO DO MOVIMENTO FUNDAMENTALISTA NA CAPITAL PERNAMBUCANA

## NARRACIONES SOBRE LOS ITINERARIOS HISTÓRICOS DE LA IGLESIA PRESBITERIANA DE RECIFE A TRAVÉS DEL ADVENIMIENTO DEL MOVIMIENTO FUNDAMENTALISTA EN LA CAPITAL DE PERNAMBUCO

Saymmon Ferreira SANTOS<sup>1</sup>

**Resumo:** À luz das primeiras trilhas do trabalho presbiteriano em Pernambuco, encontra-se a presença do missionário estadunidense Rev. John Rockwell Smith, que, com a adesão de um pequeno grupo, constituiu a primeira Igreja Presbiteriana de Pernambuco em 1878. Após 78 anos de constituição, a igreja foi palco de uma crise que promoveu o seu desligamento da Jurisdição da Igreja Presbiteriana do Brasil, com o advento do movimento fundamentalista na cidade do Recife. Analisaremos neste artigo a construção histórica do presbiterianismo local a partir da Igreja Presbiteriana do Recife, tendo como recorte temporal o ano de sua fundação até 1995.

**Palavras-chave:** Igreja Presbiteriana do Brasil; Fundamentalistas; Presbiterianismo no Recife.

**Resumen:** A la luz de las primeras huellas de la obra presbiteriana en Pernambuco, se hizo presente el misionero americano Rev. John Rockwell Smith, quién, con la adhesión de un pequeño grupo, constituyó la primera Iglesia Presbiteriana de Pernambuco en 1878. Después de 78 años de constitución, la iglesia fue escenario de una crisis que promovió su separación de la Jurisdicción de la Iglesia Presbiteriana de Brasil, con el advenimiento del movimiento fundamentalista en la ciudad de Recife. En este artículo, vamos analizar la construcción histórica del presbiterianismo local tomando como punto el surgimiento de la Iglesia Presbiteriana de Recife, con su marco temporal desde el año de su fundación hasta 1995.

**Palabras clave:** Iglesia Presbiteriana de Brasil; Fundamentalistas; Presbiterianismo en Recife.

### *Introdução*

O nosso artigo está circunscrito em torno da História Cultural, considerando a proposta de pesquisar determinado fenômeno religioso sem isolá-lo de seu contexto cultural (AGNOLIN, 2013, p. 183), percebendo as religiões como produtos culturais historicamente determinados (SILVA, 2010, p. 14), projetando uma compreensão por meio das mediações, empréstimos e cruzamentos entre códigos culturais. Nas linhas do historiador José D'assunção Barros, a História Cultural mantém um olhar polifônico diante do seu objeto. Está interessada em ouvir as múltiplas vozes com o dever de identificar “as interações e os contrastes entre os extratos culturais diversificados no interior de uma mesma sociedade” (BARROS, 2002, p. 73).

---

<sup>1</sup> Mestre em História Social da Cultura Regional na Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email: [saymmon\\_g3@hotmail.com](mailto:saymmon_g3@hotmail.com).

As práticas discursivas empregadas nas próximas páginas foram compreendidas à luz do prisma teórico do historiador francês Roger Chartier, através da noção de representações e as construções de realidades sociais. Percebemos como grupos protestantes descreveram a história tal como eles pensaram e pensam como são, ou gostariam que fosse (CHARTIER, 2002, p. 19). As documentações sinalizaram como “em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 2002, p. 16). Apresentado o aporte teórico, nesta primeira parte do artigo, abordaremos os primeiros trabalhos de inserção do presbiterianismo no Estado pernambucano.

*A presença do missionário John Rockwell Smith na cidade do Recife e o início do Presbiterianismo no Norte.*

O presbiterianismo está presente no tecido social pernambucano, através de avultados templos nos bairros mais nobres ou instalado em residências modestas no quadro periférico, competindo com o avanço dos grupos neopentecostais, que, a partir da década de 1990, começaram a dominar o caldo cultural do protestantismo brasileiro. 11 de agosto de 1878, essa data remete à organização da primeira igreja presbiteriana nas regiões do Norte e Nordeste brasileiro, por instrumentalidade do missionário estadunidense John Rockwell Smith (1846 – 1918), em cooperação com o Rev. Alexandre Blackford (1829 – 1890), cunhado de Ashbel Green Simonton (1833 – 1867), fundador da primeira Igreja Presbiteriana no Brasil (IPB), no ano de 1862. A presença de Smith é significativa para uma história cultural dos estudos dos movimentos missionários em Pernambuco.

O Rev. Smith, que nasceu em 29 de dezembro de 1846, em Lexington, Kentucky, Estados Unidos, formou-se em Teologia pela Union Seminary de Richmond, no Estado da Virgínia. Após a ordenação à carreira eclesiástica, embarcou para o Brasil em 15 de dezembro de 1872, em uma viagem que durou 33 dias, aportando em Recife em 15 de janeiro de 1873, com 27 anos. O evento marcava a presença do primeiro missionário presbiteriano em solo pernambucano, por intermédio da agência de missões da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (PCUS), de atuação no sul dos EUA. A origem da PCUS tem as suas raízes voltadas para as tensões que envolviam o presbiterianismo estadunidense no corte da Guerra de Secessão (1861 – 1865), mais especificamente no ano de 1861. Na ocasião, mantinha uma política mais conservadora e de tolerância quanto à adoção do sistema escravista, diferente da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da

América (PCUSA), localizada no norte do EUA, que propendia para uma postura antiescravista.

Convém esclarecer que a prática do culto protestante já ocorria na Província de Pernambuco antes da chegada do Rev. Smith. A missionária Joyce Elizabeth W. Etery-Clayton afirmou que, de fato, no ano de 1838, os ingleses construíram sua igreja anglicana, *Holy Trinity Church*, na Rua Visconde de Itaparica, região central do Recife, atualmente ocupado pelo tradicional Cinema São Luiz (ERERY-CLAYTON, 1998, p. 18-19). Os cultos eram realizados em inglês sem ênfase nas atividades prosélicas. Nesta conjuntura, recordamos que a primeira capela de tradição cristã não-católica foi edificada pelos ingleses anglicanos na cidade do Rio de Janeiro em 1822. Outro protestante, missionário da Igreja Metodista Americana, o estadunidense Daniel Paris Kidder (1815 – 1891) visitou a província entre 1835 e 1840 como vendedor ambulante de livros religiosos. Até o fim da primeira metade do século XIX, não se percebeu a presença do culto protestante em português, embora houvesse as atividades de colportagem.

Em 1866, dois madeirenses vendedores de bíblias, Antônio Marinho da Silva e João A. de Souza, foram enviados por Richard Holden e informaram que distribuíram 233 bíblias e 579 novos testamentos na Província de Pernambuco. Em 1868, o missionário independente e médico escocês, Robert Kalley (1809 – 1888), importante personagem na construção de um protestantismo de identidade nacional, dando ênfase ao proselitismo para brasileiros, encaminhou para Pernambuco o diácono Manoel José da Silva Vianna (? – 1880), responsável por abrir um ponto de pregação na Rua Dias Cardoso. Os números das vendas não empolgavam Holden que, em carta direcionada para Kalley, reclamava que “aqui em Pernambuco... não se encontra pessoa alguma que tenha gosto pelas coisas de Deus, de sorte que é muito difícil persuadir alguém a comprar a Bíblia” (ERERY-CLAYTON, 1998, p. 22).

Para Gilberto Freyre, a raiz do sentimento antiprotestante na Província de Pernambuco estava relacionada com a presença dos holandeses na atual religião do Nordeste no Brasil. Nesse aspecto, os protestantes foram reconhecidos como “hereges” e “inimigos da identidade nacional” pelos católicos da região (SIEPIERSKI, 1999, p. 161). Sentimento que dificultaria a propagação do protestantismo no século XIX.

Quanto a Vianna, a sua primeira passagem na Província de Pernambuco ocorreu em 1868, permanecendo por seis meses sem alcançar novos conversos. Retornou no ano seguinte, dessa vez, percorrendo as cidades de Garanhuns, Canhotinho, Limoeiro, Paudalho, entre outras, vendendo volumes das “escrituras sagradas”. Retornou em 1871, ao lado de familiares, pretendendo permanecer em Recife. Reuniu um pequeno grupo de

protestantes e organizou uma congregação protestante no Largo do Pilar. A primeira cerimônia religiosa ocorreu em 8 de dezembro de 1872. Pouco tempo depois, em 19 de outubro de 1873, foi fundada a Igreja Evangélica em Pernambuco, conforme nos relata a publicação do jornal *A Imprensa Evangélica*:

Foi o Sr. Dr. Roberto Reid Kalley e o seu Evangelista, o Sr. Manoel José da Silva Vianna, que estabeleceu nesta cidade, a Igreja Evangelica Pernambucana, em 19 de Outubro de 1873. Foi então que no dia 2 de maio de 1876, o Sr. Vianna nomeou uma Comissão para agenciar donativos em favor de uma nova casa de oração. Levou 15 annos exactamente para esta comissão realisar o seu desejo, agora o tem, e ella não pode se não dar graças ao altíssimo. (IMPRESA EVANGÉLICA, 1891).

A presença do Diácono Vianna foi o marco referencial para o ordenamento das primeiras igrejas protestantes em Pernambuco. Membro da Igreja Evangélica Fluminense, fundada pelo missionário Kalley, Vianna organizou uma congregação em sua própria casa. Foi realizado um culto em 8 de dezembro de 1872 para celebrar a abertura do trabalho pioneiro com clara intenção proselitista. As primeiras reuniões ocorreram nos fundos de uma casa para não despertar a atenção da vizinhança (EVERY-CLAYTON, 2004, p. 449). Mesmo assim, as reuniões eclesiásticas não procederam sem despertar reações contrárias. Em 1873, no dia 14 de março (sexta-feira), policiais invadiram a casa de Vianna, durante a celebração de um culto, na Rua dos Caldeiros, ordenando que naquele local não houvesse mais celebrações de tal natureza. Sobre o incidente, o jornal *O Liberal*, favorável àquela comunidade, publicou:

Attentado Inqualificável. No dia 14 do corrente, à noite, o Sr. Subdelegado do 4º. districto de S. José invadio a casa em que mora na rua de Dias Cardoso o Sr. Manoel José da Silva Vianna, o qual em diversos dias costumava fazer a leitura da Bíblia e explical a á todas as pessoas que livremente iam ouvir as suas práticas; e entendeo o mesmo Sr. Subdelegado que o Sr. Silva Vianna não podia apezar da disposição do art. 5º da constituição – fazer semelhantes praticas, pelo que acompanha-do pela força pública e por ella auxiliado dispersou esse pacifico ajuntamento de pêssoas que se achavam sob a protecção de nossas leis. [...] Taes desvarios não se commentam. E’ muito fanatismo, o muito despotismo. Um atentado tão grave como o que ácaba de praticar o Sr. Subdelegado de S. José não pode ficar esquecido. Mas a justiça de nossa terra é assim: ficará ainda desta vez impune a autoridade policial que em tão pouco tempo tem compromettido tantos e tão grandes desvarios! Tudo isto servirá para arrancar a mascara ao Sr. Lucena que procura iludir a bôa fé de todos com as suas phantasmagorias. (O LIBERAL, 1873, p. 02).

Diante do acontecido, acatando a ordem policial, Manoel Vianna suspendeu as reuniões eclesiásticas, permanecendo assim até o mês de agosto de 1873. Apesar do infortúnio, mais tarde, o missionário procurou o Presidente da Província de Pernambuco, Henrique Ferreira de Lucena, o Barão de Lucena, acomodado no Palácio do Campo das Princesas, em busca do cumprimento do direito estabelecido na Constituição de 1824, que prezava pela liberdade de práticas religiosas “acatólicas”. Ainda assim, foi através de conflitos e articulações políticas que o protestantismo foi testando a tolerância constitucional e mantendo relações com a sociedade circundante brasileira.

Considerando a necessidade de compreender o programa de missões dentro do seu contexto cultural específico, é importante salientar que as primeiras reuniões de culto protestante se encontravam localizadas dentro dos limites da Constituição de 1824, no corte do Império Brasileiro. Como consequência, o catolicismo se constituía como religião oficial, recebendo a tutela da administração estatal, através da instituição do Padroado. Apesar da preeminência dada à Igreja Romana, era “tolerada” a prática de culto “acatólico”, sob a condição de que as cerimônias religiosas se limitassem ao âmbito doméstico, impedindo que os praticantes “da nova religião” pudessem construir edifícios com aparência exterior de templo (RIBEIRO, 1973, p. 32).

Sobre a situação política e religiosa da Província de Pernambuco, nos meados dos oitocentos, devemos destacar que a Sé de Olinda estava sob o controle de Dom Francisco Cardoso Aires (1821 – 1870) e que o catolicismo fazia parte das raízes culturais formadoras da sociedade pernambucana. O bispo católico se apresentava partidário do movimento de renovação da Igreja Católica, defensor da proeminência de Roma e de tendência conservadora. Nessa direção, o catolicismo atravessava um processo de romanização, por intermédio do Pontificado do Papa Pio IX (1792 – 1878), que voltava em torno da contrariedade às inovações da modernidade. Essa corrente se sobressaiu durante o Concílio do Vaticano I (1869 – 1870), expresso na *Syllabus Errorum* que foi promulgada em 1864. Tratava-se de um deslocamento da “Santa Sé” para se reorganizar em torno de sua unidade e a recuperação de sua posição axial (SILVA, 2014, p. 110).

Voltando para as primeiras inserções protestantes em Pernambuco, podemos concluir que esses movimentos não ocorreram sem a desenvoltura de tensões culturais com a sociedade circundante, proporcionando novas visões e vozes quanto às ideias de república, casamento, educação e progresso. As escolhas destes missionários ou vendedores de bíblia (colportores) pelos centros urbanos são justificadas pela estrutura oferecida como a disponibilização de portos, locais de recepção e a existência de linhas férreas que favoreciam o deslocamento para o interior.

A cidade do Recife também se expandia com a edificação de novas pontes, ampliação da iluminação pública e com a pavimentação de várias ruas. Em 1872, sua população girava em torno de 90.000 habitantes, centralizada nos bairros de Recife, Santo Antônio e São José (EVERY-CLAYTON, 2004, p. 444). Apresentava-se um clima de euforia econômica decursiva do aumento de preço do açúcar, dando um novo fôlego aos proprietários de engenhos. Os ingleses participavam da construção da linha férrea que ligaria a capital pernambucana ao município de Limoeiro, zona da mata norte. Foi diante dessas movimentações culturais que o reverendo Smith deu início à sua agenda prosélita.

*Na Rua do Imperador, nº 71, bairro do Recife, surge o presbiterianismo em Pernambuco*

Para alguns estudiosos dos protestantismos brasileiros, os acontecimentos políticos e religiosos das últimas décadas do século XIX, deram as condições necessárias para o avanço do proselitismo de tradição reformada na Província de Pernambuco. Por essa perspectiva, os missionários protestantes souberam aproveitar das controvérsias envolvendo a Igreja Católica, a Maçonaria e o Império Brasileiro para avançar com os seus respectivos programas de missões.

Sobre o presbiterianismo em Pernambuco, destacamos que o missionário John Rockwell Smith, com o auxílio de outro propagandista do protestantismo, o estadunidense John Boyle, iniciou o estudo da língua local com um dos funcionários ligados ao Barão de Lucena, possibilitando uma aproximação com as autoridades da Província Pernambucana. Em julho de 1873, iniciou o seu proselitismo, lidando com a tática de ir de loja em loja, pedindo permissão para fazer a leitura da bíblia em voz alta. Do mesmo modo, distribuía folhetos religiosos para ouvintes, uma ação um tanto quanto arriscada devido às operações policiais contra as primeiras reuniões de protestantes na província.

Atentou-se para um conselho de um amigo, com o nome de Ciríaco, que seria mais prudente, antes de avançar com o seu programa missionário, que se registrasse como ministro protestante. Conseqüentemente, o Rev. Smith procurou o Barão de Lucena, tendo conquistado a concessão para o exercício das funções eclesiásticas na região. Percebendo que os ventos eram favoráveis, pregou o seu primeiro sermão em 10 de agosto de 1873, direcionado para 10 adultos e três crianças. O local da reunião foi defronte à Igreja de Santo Amaro, casa nº. 15. Em uma correspondência com o programa missionário em que estava vinculado, Junta de Nashville, analisou a situação religiosa pernambucana da seguinte forma:

Os padres têm uma vida escandalosa abertamente, e o povo não esconde o seu desprezo por eles. A religião católica não tem domínio sobre o povo, exceto em seu orgulho ancestral. São católicos porque os pais foram. Insultam seus sacerdotes mas (alguns deles) tiram seus chapéus quando passam pelas Igrejas onde estes sacerdotes desempenham seus ritos idólatras. As mulheres estão sob a maior influência dos padres. Os homens não se importam; não sendo fanáticos mas totalmente indiferentes, desacreditam de qualquer um dos dogmas de Roma que lhes agrada, mas rejeitam o nome de protestantes (ANAIS DO CENTENÁRIO, 1978, p. 5).

O historiador Émile Leonard, autor da importante obra *O Protestantismo Brasileiro* (1963), ratificou a linha interpretativa do reverendo Smith, conferindo a fraqueza numérica do clero católico como uma das causas do crescimento do protestantismo no Brasil (LÉONARD, 1963, p. 206). Classificava esse distanciamento como uma “triste situação” que serviria de argumento forte para o protestantismo. Émile Leonard observou que a espiritualidade latina era malvista pelos protestantes e católicos que apressadamente a reputavam de supersticiosa (LÉONARD, 1963, p. 33). “Tudo se misturava numa religiosidade os estrangeiros mais benévolos não conseguiam entender” (HAUCK, FRAGOSO, et al, 1980, p. 17).

O ano ainda era 1878 e o reverendo Smith agregava uma quantidade de 12 conversos. No bojo deste agrupamento, destacou-se Belmiro de Araújo César, apresentado como o mais instruído, entusiasta defensor de uma igreja organizada de forma imediata. Para Belmiro César, havia legalidade neste propósito, na proporção que a Constituição de 1824 permitia o funcionamento da prática de tradição reformada em casas particulares. Em tons triunfalistas, proclamou: “a seara já é vasta, a semente foi lançada pelo Rev. Smith começa a germinar. (sic) Adiante, meus irmãos! Deus nos ajudará” (ANAIS DO CENTENÁRIO, 1978, p. 6). Posteriormente, no dia 11 de agosto de 1878, após uma assembleia, aprovou-se a fundação da Igreja Presbiteriana de Pernambuco, localizada na Rua do Imperador, nº 71, região central de Recife. Foram os membros fundantes: Francisco Joaquim Pereira Pinto, Joaquim da Costa Wanderley, José Inácio de Araújo Pereira, Emile Fiaux, Belmiro de Araújo César, João Batista de Lima, Christiano Eugênio Peixoto, José Francisco Primênio da Silva, Amélia Rufino da Silva Pontes, Francisca Alves de Albuquerque, Domerinda Pereira de Araújo e Irinéia Maria dos Prazeres (ANAIS DO CENTENÁRIO, 1978, p. 6 - 7). Após o desfecho daquele ato, Belmiro César pronunciou: “a sorte está lançada. Um com Deus é a maioria. E nós somos 13! O Senhor haverá de nos guiar, de nos proteger” (ANAIS DO CENTENÁRIO, 1978, p. 7). De acordo com a documentação, mais de 50 pessoas assistiram aquela solenidade do lado de fora sem compreender do que se tratava.

Outro relato significativo vem do registro ocular do Reverendo Vicente Themudo Lessa, que publicou a primeira edição da obra: *Anais da Primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo 1863 a 1903*, no ano de 1938. O reverendo R. V. T. Lessa, em determinada narrativa, chama o Rev. Smith de “o Simonton do Norte do país”, fazendo alusão ao fundador da primeira igreja presbiteriana do Brasil no Rio de Janeiro, o Rev. Ashbel Green Simonton, e o pioneirismo de Smith. Também destacava que o missionário possuía um temperamento nervoso, apaixonando-se pelas questões da época (LESSA, 2010, p. 252). Tracejando uma visão paisagística, deixou suas impressões quando visitou o culto presbiteriano em Pernambuco. A data da visita foi 3 de agosto de 1880, conforme em seu relato:

Era um domingo ao escurecer. Com curiosidade e receio, galguei as escadas do prédio em que a Igreja Presbiteriana celebrava os cultos à Rua do Imperador, nº 71. Alguém que o precedera abriu as portas, acendeu as luzes e saudou-o afavelmente. Tratava-se do diácono Raimundo Fonseca. Lembra ainda que o salão estava no 1º andar, olhando para o Capibaribe, povoado de barcos e velas. O mobiliário era modesto, mas faltava-lhe uniformidade. As cadeiras da frente eram de melhor qualidade. Uma mesa com uma pequena estante faziam às vezes de púlpito. Nos dias de comunhão, uma mesa comprida e estreita era trazida para frente do auditório. As paredes da sala estavam guarnecidas de estantes de livros. Era parte da biblioteca do Dr. J. R. Smith, então ausente nos Estados Unidos. Não havia órgão. (FERREIRA, 1992, p. 301).

O local das primeiras reuniões presbiterianas era descrito como modesto, acompanhado de poucos utensílios que geralmente remetiam aos arquétipos religiosos. Ainda assim, a Igreja Presbiteriana de Pernambuco se posicionava em área central do Recife, nos envoltos das suntuosas igrejas católicas, condição que ao mesmo tempo em que favorecia o proselitismo, à custa de uma maior circulação de pessoas, também atraía opositores da nova religião.

Em 1887, foram ordenados os três primeiros pastores presbiterianos da região norte do Império Brasileiro: José Francisco da Silva, João Batista de Lima e Belmiro de Araújo César. O Reverendo Smith consolidou a implantação do presbiterianismo em Pernambuco instituindo também o primeiro Presbitério de Pernambuco. A cerimônia de fundação ocorreu em 13 de setembro de 1889, na Paraíba. Na ocasião, foram ordenados como obreiros William Calvin Porter e Juventino Marinho da Silva. Nas ausências de Smith, a Igreja Presbiteriana em Recife permaneceu aos cuidados de Porter. O Rev. Smith chegou a fundar um jornal de proposta apologética: *Salvação de Graça*; todavia, os impressos não duraram por muito tempo, em razão do falecimento de seu redator, o

Reverendo LeCont. Por último, nem por isso menos importante, o reverendo contou com a colaboração de sua esposa, Susan Smith, atuando para a formação da Sociedade de Senhoras, em 1884. Mais adiante, já com uma saúde fragilizada, o Rev. Smith veio a falecer em 9 de abril de 1918, deixando seis filhos, quatro homens e duas mulheres. Três seguiram a carreira eclesiástica do pai (James Porter, Robert Benjamin e William Kyle). Robert Benjamin chegou a exercer o pastorado na Igreja Presbiteriana de Areais, também localizada na capital Pernambucana.

O Rev. Smith foi substituído pelo Rev. Dr. George William Buttler (1853 – 1919). Durante o seu pastorado da Igreja Presbiteriana de Pernambuco, Butler obteve a oportunidade de ampliar as reuniões da esfera doméstica para um templo com características arquitetônicas religiosas, através de ofertas de amigos dos Estados Unidos. O templo, que continha uma torre, estava localizado próximo à Praça de Nabuco, Rua Marquês de Herval, que mais tarde recebeu o nome de Rua da Concórdia, importante trajeto no Centro da cidade do Recife.

O Rev. Buttler exerceu o seu ofício na Igreja Presbiteriana de Pernambuco entre os anos de 1893 e 1894. Posteriormente, dirigiu-se para a cidade de Garanhuns, iniciando o evangelismo no Agreste pernambucano. Em janeiro de 1895, através de sua atividade missionária, quinze pessoas se converteram ao protestantismo. Entre o grupo de conversos, encontrava-se o Jerônimo Gueiros que anos mais tarde se tornou um influente pastor presbiteriano na cidade do Recife, atuando na Igreja Presbiteriana da Boa Vista, também localizada no centro da capital. (SOUZA, 2018, p. 91)

O Dr. José Roberto de Souza, pesquisador do presbiterianismo local, aponta-nos que a casa do Rev. Buttler, local de culto, era constantemente apedrejada, devido ao seu proselitismo, envolvendo-se em conflitos com os frades católicos em Garanhuns. O Rev. Buttler, assim como o escocês Kalley, era médico, ofício que favorecia o proselitismo, dado que o exercício gratuito da medicina atraía a população mais vulnerável. No município de Canhotinho, onde faleceu em 27 de maio de 1919, construiu um hospital, uma igreja e uma escola, tipificando a estratégia missionária dos presbiterianos no Brasil.

Por um breve período, teremos o Rev. José Francisco Primênio da Silva e o Rev. William Calvin Perter até os finais de 1893. Logo mais, assume o Rev. Juventino Marinho da Silva (1860 – 1959), primeiro pastor brasileiro efetivado para o pastorado da Igreja Presbiteriana de Pernambuco, convertido ao protestantismo ainda no período de fundação da igreja, por meio das pregações do Rev. Smith. Nasceu em Goiana, no dia 25 de janeiro de 1860. Sob o seu comando, através da aprovação dos estatutos no ano de 1907, alterou-se o nome da instituição para Igreja Presbiteriana do Recife, nome conservado até os dias

atuais. Foi o redator responsável pelo periódico *Norte Evangélico* e um dos fundadores da Igreja Presbiteriana de Goiana (norte de Pernambuco). Para o Rev. Israel Gueiros: “Rev. Juventino Marinho foi o traço da união dos dois séculos, quando recebeu a tocha do Evangelho no fogo da luta e conduziu até transferi-la até o primeiro pastor realmente efetivo” (ANAIS DO CENTENÁRIO, 1978). O reverendo Juventino também participou do processo de implantação de novas comunidades presbiterianas nas cidades de Macéio (AL), João Pessoa (PB), e em Canhotinho e Garanhuns (PE).

Após o pastorado Rev. Juventino, destacamos a presença do Rev. Dr. Antônio Almeida, que era professor de hebraico, Exegese Bíblica e Hermenêutica Sagrada. Assumiu a Igreja Presbiteriana do Recife em 24 de fevereiro de 1911, permanecendo em seu comando por quase 20 anos. Organizou o Instituto Ebenezer, localizado na Rua Imperial do Recife, que se uniu mais tarde ao seminário de Garanhuns, fundado em 1899 e que tinha o nome de Seminário Evangélico do Norte. Logo mais, essa casa de ensino teológico foi transferida para a capital pernambucana com o nome de Seminário Presbiteriano do Norte (SPN). Ainda passaram pela esteira da liderança da IP. do Recife os reverendos Raimundo Bezerra Lima e Jerônimo de Carvalho Silva Gueiros, até 1932.

A presença protestante foi marcante no campo educacional pernambucano. Justifica-se esta inserção na medida em que o protestantismo, representado como a “religião do livro”, lugar de valorização da centralidade das *Escrituras Sagradas*, dependia do avanço da alfabetização com o propósito de atender aos anseios expansivos. Em 1904, foi fundado o Colégio Americano de Pernambuco, que mais tarde receberia o nome de Colégio Presbiteriano Agnes Erskine. A proposta educacional contou com a participação da missionária Elisa Reed, enviada pelo Board de Missões da Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos. No início deste século, o casal William e Rena Butler organizou o embrião do atual Colégio Presbiteriano XV de Novembro, na cidade de Garanhuns. Esses espaços educacionais foram planejados com o intuito de difundir a fé e as práticas protestantes entre os pernambucanos.

Por outro lado, não podemos desprezar a força da religiosidade entre os protestantes. Predominava-se nesta fase de implantação uma teologia conversionista pautada no bojo do calvinismo de matriz europeia. Os princípios encontravam-se sistematizados na *Confissão de Fé* e os *Catecismos de Westminster*. Apesar dos choques culturais e dos entrecruzamentos com a realidade social brasileira, o protestantismo aqui encontrou a sua inspiração no modelo estadunidense, à revelia do europeu. O próprio presbiterianismo em Pernambuco foi impulsionado devido à agenda missionária da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (PCUS). Enquanto o catolicismo estava representado

na figura do inimigo, medrava-se a ênfase na moralidade ligada à tradição reformada. A teologia protestante retirava do indivíduo qualquer possibilidade de alcançar a salvação por recursos próprios, pois o processo salvífico pertencia exclusivamente ao Divino.

Em 4 de fevereiro de 1932, teremos a posse a do Rev. Israel Gueiros ao pastorado da IP. do Recife. Filho do Rev. Antônio de Carvalho Silva Gueiros e Maria de Nazareth Duarte Furtado Gueiros, o eclesiástico vinha de uma família que já se encontrava inserida no exercício religioso. Nasceu em Garanhuns, em 1907, e ingressou no Seminário Presbiteriano do Norte, em 1929, mesmo contra a vontade da Congregação dos Professores, pela ocorrência de não possuir o diploma do curso ginásial. Serviu como pastor em pequenas igrejas interioranas de Gameleira e Jatobá, em Pernambuco, quando recebeu o convite, em novembro de 1931, para pastorear a Igreja Presbiteriana do Recife, permanecendo como líder por mais de 45 anos. A presença de Gueiros coincide com a eclosão do movimento fundamentalista na cidade do Recife, usando como canal de expansão a IP. do Recife.

*“O Escudo da Fé e a Espada do Espírito”: o advento do Fundamentalismo na Igreja Presbiteriana do Recife*

O início do Movimento Fundamentalista esteve relacionado com as tensões estampadas no bojo das teologias gestadas na sociedade estadunidense. Apesar da polissemia em torno do conceito, uma vez que o termo também serve como palavra de acusação, importa-nos classificar o fundamentalismo dentro do seu recorte teológico, oriundo das dinâmicas externas e internas da passagem dos séculos XIX para XX, afirmando-se enquanto oposição ao liberalismo teológico. Os liberais ou modernistas, foram acusados de destruir o “cristianismo autêntico” e a integridade da bíblia (PACE, 2002). Mendonça conceitua o fundamentalismo pela “defesa da ortodoxia protestante a respeito da Bíblia como infalível e acima de qualquer reinterpretação que parta da ciência moderna, principalmente do evolucionismo” (MENDONÇA, 2005).

Em uma Conferência organizada em 1895, em Niagara Falls, os teólogos conservadores dos EUA projetaram postulados que representaram a “certidão de nascimento” do Movimento Fundamentalista. 1º) a absoluta inerrância do texto sagrado; 2º) a reafirmação da divindade de Cristo; 3º) o fato de que Cristo nasceu de uma virgem; 4º) a redenção universal garantida pela morte e ressurreição de Cristo; 5º) ressurreição da carne e a certeza da segunda vinda de Cristo. Para o teólogo Roger Olson, o fundamentalismo originou uma teologia racionalista, separatista e absolutista. Declarou

que: “qualquer pessoa que questionasse um único ponto do sistema doutrinário protestante fundamentalista seria acusada de heresia ou mesmo de apostasia” (OLSON, 2001, p. 594). Em síntese, pode-se interpretar o fundamentalismo como um reconhecimento máximo da inerrância bíblica contra qualquer teologia que não assumisse esse pressuposto. Leonardo Boff, mantendo o posicionamento crítico de Olson, classificou o movimento de propor um cristianismo extremamente rigoroso, ortodoxo, dogmático, como orientação contra a modernidade (BOFF, 2002, p. 11).

Os fundamentalistas se organizaram a partir de uma série de publicações de 12 volumes, em que se acusava o método histórico-crítico de nobilitar a historicidade bíblica do cristianismo. Essa série foi demonstrada entre os anos de 1910 e 1915 e intitulada de *The Fundamentals* (Os Fundamentos).

Houve um alto investimento para que a *The Fundamentals* fosse enviada gratuitamente para milhares de pastores, missionários, professores para além dos Estados Unidos. Uma das principais vozes do movimento, importante para compreendermos a própria construção do fundamentalismo brasileiro, foi Carl Curtis McIntire Jr. (1906 – 2002), conhecido por Carl McIntire. Estudante de teologia do Westminster Seminary, concluindo em 1931, adotou a linha mais separatista do movimento. Mantinha um posicionamento conservador contra o uso de tabaco e álcool dentro das igrejas. Suas polêmicas e posicionamentos radicais contra os liberais o levaram a organizar a Igreja Presbiteriana da Bíblia, em 1937, e o Seminário Teológico da Fé.

Transportando essa discussão para o Brasil, o movimento fundamentalista no país teve como seu principal personagem o Rev. Israel Antônio Furtado Gueiros e como endereço inicial a capital pernambucana; importando as polêmicas contra os liberais e progressistas através do seminário em que Israel Gueiros ministrava suas aulas e da própria igreja que pastoreava. Sem embargo, as primeiras tensões envolvendo as partes supramencionadas ocorreram no Seminário Presbiteriano do Norte.

O Rev. Alexander Reese, que era Reitor do seminário no ano de 1950, em um relatório com 18 páginas conduzido ao Supremo Concílio (SC) da Igreja Presbiteriana do Brasil, acusou Gueiros de engendrar inquietações no SPN por efeito de seu convite para que McIntire participasse de palestras no Recife em 1949. Segue trecho do relatório: “durante este último ano, no qual participava da vida íntima do Seminário, meu espírito se tem angustiado à vista do rumo em que vão os acontecimentos, desde a visita de Mr. McIntire” (GUEIROS, 1956, p. 27).

Adotando um olhar mais cauteloso, o Presidente do SC/IPB Natanael Cortez, em 1950, através de um relatório que recebeu o nome *Nós e o Concílio Mundial de Igreja,*

ponderou que a posição da Instituição seria de equidistância em relação ao CMI e o CIIC. Eis o trecho em que tratou do Reverendo Gueiros:

A visita do rev. Carl McIntire, do Concílio Internacional de Igrejas, inflamara os ânimos de alguns dos nossos companheiros de ministério, sendo, dentre eles, o mais contaminado o Rev. Gueiros. A este prezado colega, encontrei muito exaltado, dando por consumada a nossa filiação ao Concílio Mundial de Igrejas, que para o Rev. McIntire e para o doutor Gueiros, seria um foco de modernismo teológico a ser transplantado para o Brasil. Tratei do assunto cordialmente com o dr. Israel Gueiros, no espírito da paz e fraternidade, chegando a esta conclusão que o bom senso e o amor à nossa Igreja aconselham: nós, da Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil, não queremos as idéias modernistas do Concílio Mundial de Igrejas, se é que eles as têm, nem também queremos transplantar para o seio de nossa Igreja no Brasil as divergências que o rev. McIntire alimenta [...] (O PURITANO, 25 jan. 1950, p. 01).

Em razão dos entraves desencadeados pelo Rev. Gueiros contra professores do SPN, a situação se tornou insustentável para a permanência do pastor conservador no seminário. Após uma reunião do SC/IPB em 1950, o Rev. Gueiros deixou de lecionar no seminário, resultando na renúncia do pastor que adquiriu uma gratificação pelos serviços prestados nos mais de 15 anos de docência. Entre as resoluções adotadas pelo SC/IPB de 1950, destacam-se as seguintes diretrizes: “registrar seu sincero agradecimento ao Rev. Dr. Israel Gueiros pela colaboração desinteressada que prestou ao Seminário em dias difíceis e espinhosos quando nem mesmo remuneração dos seus serviços se lhe pagava” (O PURITANO, 10 out. 1950, p. 03).

Ainda que estivesse afastado do quadro de docentes do SPN, o Rev. Israel Gueiros seguiu com apreço as posições do Rev. McIntire nos EUA, incumbindo-se de denunciar qualquer presença do modernismo teológico no campo presbiteriano. Sobre a noção de *modernista*, compreendemos que este termo também se tornou palavra de acusação, sem uma precisão clara quanto aos seus limites. Dentro dessa concepção, o Reverendo Gueiros acusou o Seminário do Recife de estar sob o controle de teólogos liberais, como veremos no próximo documento:

Em 1952, um professor do Seminário do Norte ensinou um tipo de EVOLUCIONISMO, em que afirmava *que não fomos criados* pela mão de DEUS diretamente, como nos ensina a Bíblia, mas que viemos de um Tronco que se aperfeiçoou, dando então lugar à espécie humana. [...] Um pastor do Sul visitou em 1952 o Seminário e fez uma palestra tentando provar que a Bíblia não é a Palavra de Deus, mas que apenas contem a palavra de Deus. Estavam presentes dois dos professores do Seminário que ouviram a palestra, havendo discussão entre o referido pastor e os estudantes. Os professores presentes nada disseram, tendo

sido silenciados os estudantes com a argumentação do ilustre visitante. Depois da saída do preletor, os alunos interpelaram os mestres sobre a razão porque não ajudaram os estudantes na defeza, tendo recebido a resposta de que não o fizeram porque não havia tempo, em vista do preletor ter de ir pregar em outra Igreja. [...] a tais fatos temos que chamar, perfeitamente, envenenamento da mente dos jovens seminaristas – é minar-lhes a fé (GUEIROS, 1956, p. 48).

Entre as polêmicas que orbitam em torno da biografia do Rev. Israel Gueiros, encontram-se suas investidas contra o Rev. Hershey Julien, oriundo da Central Brasil Mission, a quem o líder fundamentalista acusou de se aproximar das ideias evolucionistas. O Rev. Julien chegou ao SPN no ano de 1952 para assumir o cargo de bibliotecário. Nesta altura, não podemos olvidar que a linha entre o que era uma teologia reputada como “ortodoxa” ou “liberal/modernista/progressista” era controlada por uma linha demasiado tênue, sujeitas às mais diversas lógicas de poder. Por defender que a alma não poderia existir separada do corpo da ressurreição, o Rev. Julien foi desligado do quadro de professores do SPN e devolvido para a Missão. O caso de Julien foi utilizado pelos correligionários do fundamentalismo para inabilitar o ensino disposto no seminário presbiteriano, por suas manifestações “heterodoxas”.

As ofensivas do Rev. Israel Gueiros contra o SPN, com o passar de alguns anos, converteram-se na sua defesa para a organização de uma nova instituição de ensino teológico presbiteriano, um novo seminário. Gueiros acusava o SPN de estar controlado pelos programas de missões estrangeiras, favoráveis ao Conselho Mundial de Igrejas, também denunciado pelas práticas de ecumenismo e simpatia pelo marxismo. Sustentava-se que “muitos pastores brasileiros do Norte perderam a confiança no Seminário e também que meus colegas, pastores-companheiros, do meu Presbitério e Sínodo pediram-me para fundar um novo Seminário” (GUEIROS, 1956, p. 32).

Firme em seu desejo, o Rev. Israel Gueiros viajou aos Estados Unidos com o objetivo de arrecadar US\$ 25.000 para a edificação do novo local de ensino teológico. Iniciou-se um imbróglio, uma vez que a constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil determinava que fosse competência exclusiva do Supremo Concílio a criação de um novo seminário.

Mediante as investidas do Rev. Israel Gueiros contra o seminário, o Presbitério de Pernambuco, presidido na época pelo Rev. Vitor Péster, deliberou pela convocação do partidário de Carl McIntire, planejando uma possível retratação com a direção e os professores e demovê-lo do projeto de abertura de seminário. A convocação, em maio de 1956, justificava que o “Rev. Dr. Israel Gueiros, membro deste Presbitério, tem desenvolvido atividades contrárias a instituições, pastores e contra a própria Igreja

Presbiteriana do Brasil, em movimentos nacionais e no estrangeiro” (GUEIROS, 1956, p. 63). As acusações foram distribuídas da seguinte maneira:

- 1) Acusações graves contra pastores que não apoiam o movimento liderado por Carl McIntire; 2) Utilização da autoridade que os cargos eclesiásticos lhe conferem para atentar ostensivamente contra a unidade da Igreja, concitando ao cisma; 3) Uso do nome de Concílios e Ministros da Igreja Presbiteriana do Brasil para uma campanha financeira nos Estados Unidos com a finalidade de angariar meios para organizar e manter um novo Seminário Teológico no Recife; 4) Acusações graves contra o Seminário Presbiteriano do Norte para justificar a existência do novo Seminário; 5) Declarações de ter sido forçado a renunciar ao professorado do Seminário por combater o modernismo dentro da denominação (GUEIROS, 1956, p. 64).

O Rev. Israel Gueiros se defendeu das acusações relatando que os ministros presbiterianos sempre dispuseram de liberdade absoluta de agirem em cooperação com outras denominações. Sobre sua campanha para o novo seminário, justificou que na Constituição da Igreja não há nenhum veto para que uma liderança presbiteriana buscasse apoio de outras organizações eclesiásticas, justificando sua aproximação com o Concílio Internacional de Igrejas Cristãs liderado por McIntire. A defesa do Rev. Gueiros compreendia que, apesar de competir ao SC/IPB as atribuições de abertura de seminário, não se pretendia negar a particulares o direito de fundar novos educandários.

Mediante o prosseguimento do caso, vivenciado por múltiplas trocas de acusações entre as partes, o Tribunal do Presbitério de Pernambuco julgou oportuno declarar culpado o Rev. Israel Gueiros das cinco acusações apresentadas na convocatória. O parecer, em julho de 1956, contou com a presença do Rev. José Martins Pereira na presidência do mencionado presbitério. A penalidade cabível no processo deveria ser adiada por dez dias e o pastor acusado deveria tomar as seguintes providências:

- a) que dentro do prazo acima estabelecido, desfaça todas as suas ligações e compromissos com o Concílio Internacional de Igrejas Cristãs.
- b) que renuncie clara e terminantemente do novo Seminário, bem como de qualquer outra instituição de educação teológica.
- c) que se desligue de toda e qualquer atividade junto à Faith Biblical Mission Inc.
- d) que dora em diante abandone os métodos extra-legais de combate ao modernismo teológico, assim como aos Ministros, Concílios e Instituições da Igreja Presbiteriana do Brasil.
- e) que providencie imediatamente as necessárias medidas para reformar os estatutos da Igreja Presbiteriana do Recife, nos moldes estabelecidos pela Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil.
- f) que em sinal de submissão a este Presbitério e acatamento à presente resolução declare e subscreva do próprio punho esta submissão e acatamento, nas duas cópias anexas deste documento, no espaço em branco, devolvendo-se a

este Tribunal no prazo estabelecido na resolução nº1 (GUEIROS, 1956, p. 80).

O pastor da Igreja Presbiteriana do Recife se defendeu mais uma vez alegando que o Presbitério não poderia denunciá-lo e julgá-lo ao mesmo tempo. “O Presbitério, de denunciante, passou a juiz; o acusado permaneceu o mesmo” (GUEIROS, 1956, p. 08). Devolveu as exigências para o órgão conciliar presbiteriano, convocando para que a IPB, dentro do prazo de 10 dias (grifo nosso): desfaça qualquer aliança com o Conselho Mundial de Igrejas; retire todos os modernistas dos seminários presbiterianos; receba apenas missionários financiados por missões fundamentalistas; liberdade para denunciar teólogos liberais e uma profunda reforma constitucional.

Além do mais, o Rev. Israel Gueiros não se achava isolado diante do cerco imposto pelo presbitério. Mesmo não podendo interferir na decisão conciliar, o Conselho da Igreja Presbiteriana do Recife, formado pelos demais presbíteros, ratificou o posicionamento do reverendo, questionando os trâmites de julgamento impostos pelo Presbitério de Pernambuco. Em virtude dessa ação, reunidos no dia 27 de julho de 1956, sob a presidência do presbítero José Lúcio Torres Galindo, após a leitura da carta dirigida pelo presbitério, comunicando haver adiado por dez dias a lavratura da pena a ser dada a Israel Gueiros, resolveu o conselho por unanimidade: “renunciar a jurisdição da Igreja Presbiteriana do Brasil, designando o Presbítero Dr. Ebenezer Gueiros para redigir a resolução do Conselho como mensagem a ser enviada à assembleia para homologação”<sup>1</sup>.

O Presbítero Boanerges Cunha, militar de alta patente, que não pôde participar da reunião em virtude de seu ofício, encaminhou um telegrama ao Conselho, no dia 29 de julho daquele ano, ratificando seu apoio ao posicionamento do reverendo Israel Gueiros: “envio saudações, expressando firme convicção que, impõe renunciar a jurisdição para continuar histórica e tradicional”<sup>2</sup>.

#### *A Igreja Presbiteriana do Recife transforma-se na matriz do fundamentalismo*

A renúncia à jurisdição da IPB foi conduzida por meio de uma assembleia na Igreja Presbiteriana do Recife, contando com a livre participação de seus membros, no dia 30 de julho de 1956. Participam representando o Conselho os presbíteros: Zacarias Mayal, Emerson Santos, Antônio Gueiros Filho, Laércio Coutinho, Ebenezer Gueiros, Jose Lúcio, Israel Batista de Oliveira e Boanerges Cunha. A reunião contou com a presença de 220 membros, dos quais 147 decidiram apoiar a decisão do Conselho da

igreja, acontecimento que culminou na formação da Igreja Presbiteriana Fundamentalista do Brasil.

Em 14 de agosto de 1956, o Tribunal do Presbitério, após examinar o recurso de apelação interposto pelo Rev. Gueiros, resolveu depor o acusado do ofício de ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil e “excluí-lo da comunhão da Igreja”, em consequência de não se submeter à pena de afastamento aplicada, incitar e promover um cisma, inaugurar um novo seminário e anunciar que não se afastaria do pastoreio da IPR.

A renúncia da primeira igreja presbiteriana no Estado de Pernambuco à IPB implicou em uma intrincada derrota para os interesses do Presbitério. Após o cisma, Pernambuco contava naquele momento com duas igrejas presbiterianas com o mesmo nome, estando a Igreja do Cais José Mariano subordinada ao Rev. Israel Gueiros, enquanto os dissidentes, que não apoiaram a causa decisão do conselho, reuniram-se na Igreja Presbiteriana da Boa Vista, ambas localizadas no Centro do Recife. Diante da existência das duas igrejas, o Conselho da Igreja Fundamentalista propõe uma publicação no Diário Oficial do Estado para esclarecimento ao público, a fim de salvaguardar os direitos daquela organização. Foi lançada a nota:

A Igreja Presbiteriana do Recife vem de público declarar que é uma comunidade religiosa devidamente inscrita no Registro Público de Pessoas Jurídicas desta Capital, com sede e domicílio na Rua Dr. José Mariano 186, tendo como Presidente do seu Conselho e Pastor o Reverendo Dr. Israel Furtado Gueiros e que é indevido o uso legítimo e histórico do nome por qualquer grupo de pessoas sociedades ou Igrejas (DIÁRIO OFICIAL, 13 jan. 1957).

Nesse momento, a disputa entre o Conselho da IP. do Recife, liderado pelo Rev. Israel Gueiros, e o Presbitério de Pernambuco ganhou as páginas da imprensa pernambucana. O imbróglio orbita em torno de quem seria a “verdadeira” Igreja Presbiteriana do Recife. O Presbitério, vinculado ao SC/IPB, acusando os partidários do pastor fundamentalista de insubordinação, reagiu lançando uma nota no periódico *Diario de Pernambuco*, conforme veremos a seguir:

Este Concílio, ora reunido nesta capital, tomando conhecimento das publicações feitas nos jornais da cidade e no Diário Oficial do Estado, no dia 13 do corrente, a respeito da IGREJA PRESBITERIANA DO RECIFE, sente-se no amargurado dever de, em defesa do bom nome da Igreja Presbiteriana do Brasil, esclarecer a opinião pública sobre o assunto, declarando o seguinte: 1) que a publicação em causa carece de fundamento uma vez que está assinada por um ex-pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, dr. Israel Furtado Gueiros, despojado do ministério evangélico por esse Presbitério, em processo ordinário e que,

a despeito de ter sido julgado e condenado, êste ex-ministro continua usurpando as honras, os títulos e autoridade que lhes foram cassados, de acordo com nossas leis eclesiásticas. 2) que de acôrdo com os votos de fidelidade à Igreja Presbiteriana do Brasil, quebrados por êste ex-ministro e ainda de acordo com a constituição que ajudou a elaborar e subscreveu, todo patrimônio histórico, moral e material da IGREJA PRESBITERIANA DO RECIFE, pertencem aos membros desta Igreja que permanecem fiéis à Igreja Presbiteriana do Brasil, e que, todavia, o dr. Israel Furtado Gueiros e os membros dissidentes da Igreja, indevidamente, retêm em seu poder, pretextando que não reformaram os estatutos da Igreja, ainda que a isto estivessem obrigados pela Constituição que aceitaram desde a sua promulgação em 20 de julho de 1950. 3) que a parte fiel à Igreja Presbiteriana do Brasil é a legítima continuadora das tradições e história da IGREJA PRESBITERIANA DO RECIFE e a esta parte cabe o direito de, em qualquer tempo, reivindicar a posse dos bens indebitamente retidos pelo grupo dissidente liderado pelo Israel Furtado Gueiros. 4) e que, finalmente, este Concílio declara que estava no firme propósito de não trazer ao domínio público os lamentáveis fatos que consternaram a família presbiteriana, culminando com a deposição daquele ministro; e que se hoje quebra o seu propósito o faz obrigado pela necessidade de responder as referidas publicações (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 27 jan. 1957).

Uma das questões levantadas pela nota foi com relação aos bens da IP. do Recife e quem deveria tê-los por direito. Por romper com a jurisdição da IPB, o Presbitério entendia que aquele patrimônio, localizado no Cais José Mariano, deveria permanecer sob o controle dos dissidentes, “mantenedores” da tradição presbiteriana. O Presbitério do Norte, abrangedor das primeiras igrejas fundamentalistas do país, também respondeu as acusações levantadas pelo Presbitério de Pernambuco, por meio da imprensa. Referia-se ao grupo de dissidentes instalados na IPBV como “a pretensa Igreja Presbiteriana do Recife”.

Os partidários do movimento fundamentalista acusaram a IPB de transformar a “democracia presbiteriana em totalitarismo.” A nota ratificava ainda que a Igreja Presbiteriana do Recife tinha tais poderes para administrar seus bens e dispor deles, conforme interesse de seus membros. E por fim, volta a atacar o grupo de dezenove (19) dissidentes que se reuniam noutra Igreja utilizando o mesmo nome. Segue o trecho da nota:

Verificando que não podia apoderar-se dos bens da Igreja Presbiteriana do Recife para forçá-la a voltar ao seu seio ou vingar-se dela deixando-a desabrigada e sem vintem nos bancos, descarrega todo o seu despeito em cima desta Igreja e do seu pastor, chamando-lhes, a ele, de ex-ministro, ministro deposto, etc; e a ela de grupo dissidente, quando os dissidentes são os 19 que formam a pretensa Igreja Presbiteriana do Recife e não a maioria esmagadora que constitui a LEGÍTIMA IGREJA PRESBITERIANA DO RECIFE, pastoreada pelo Rev. Israel

Furtado Gueiros e localizada à rua José Mariano 186, a qual pertencem legalmente esse nome e todos os bens e propriedades por ela usados e usufruídos (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 08 fev. 1957. p. 14).

Ampliou-se a discussão em torno de quem representaria “o legado histórico” do pioneiro John Rockwell Smith na cidade do Recife. A renúncia à jurisdição ocasionou não só uma cisma dentro do presbiterianismo brasileiro como também dentro da IP. do Recife. O grupo dissidente, mais tarde, se deslocou para a Rua das Creoulas (Recife) com o nome de Primeira Igreja Presbiteriana do Recife. A presença do termo “primeira” nos indica como foi importante a controvérsia em torno da identidade histórica da instituição para os membros envolvidos no imbróglio. Doravante, as duas igrejas comemoram seus aniversários na mesma data e compartilham a mesma historicidade quanto ao processo de organização datado no ano de 1878. Quando completaram 130 anos, no ano de 2008, os Conselhos das duas igrejas concordaram em unificar as celebrações de aniversário em um importante acontecimento histórico de reaproximação.

Após a renúncia da IP. do Recife à jurisdição da IPB, a liderança carismática do Rev. Israel Gueiros foi importante para fortalecer o Movimento Fundamentalista na cidade do Recife. Providenciou-se a organização do Presbitério do Norte, fundado naquela Igreja na data de 21 de setembro de 1956. Segundo fontes da organização, nos primeiros anos, as igrejas fundamentalistas contavam com um rol de dois mil e oitocentos membros.

O Presbitério também votou pela filiação da nova Igreja Presbiteriana Fundamentalista do Brasil (IPFB) ao Concílio Internacional de Igrejas Cristãs, contrapondo o princípio de equidistância da IPB. Até 1962, o presbitério contava com as Igrejas Presbiterianas Fundamentalistas do Recife (IP do Recife), Ibura, Engenho do Meio, Prado, Garanhuns, São Bento do Sapucaí, Bayeux (Paraíba), Nilópolis, Casa Amarela, do Fama, do Neves, Abreu e Lima, Gameleira e outras congregações.

O Rev. Israel Gueiros disseminou as causas fundamentalistas para além do Brasil, visitando todos os continentes, desembarcando em mais de 80 países. Em uma única viagem aos Estados Unidos, no ano de 1946, chegou a visitar mais de trezentas cidades, configurando-se, naquele momento, como uma das principais lideranças do Concílio Internacional de Igrejas Cristãs, tornando-se Vice-Presidente e rotineiramente posando ao lado do Rev. Carl McIntire. Assumiu também a Presidência da Aliança Latino Americana de Igrejas Cristãs (Aladic).

Desejo antigo do Rev. Israel Gueiros, o Seminário Teológico do Brasil foi fundado em 11 de agosto de 1956 para servir de alternância para o Seminário Presbiteriano do

Norte. Operou com suas atividades na Av. Caxangá (Recife), onde contava com trinta e cinco discentes, em março de 1957. O corpo docente era composto por seis professores no início. A cerimônia da primeira turma de graduados do curso ministerial, que contava com seis seminaristas, ocorreu na IP do Recife, em novembro de 1959. Na ocasião, o Reitor do Seminário Rev. Israel Gueiros “convocou os diplomados para combater o modernismo teológico infiltrado nas igrejas evangélicas” (A DEFESA, Recife. 25 dez. 1959. p. 1.). É interessante observar que do seminário fundamentalista saíram pastores para a IPF. do Brasil, IP do Brasil, Igrejas Batistas, Congregacionais e Pentecostais. Logo, devemos compreender que as práticas fundamentalistas não se limitaram ao ambiente presbiteriano.

Além da educação teológica, os fundamentalistas também investiram em ações sociais. Em 1951<sup>3</sup>, foi fundado o Orfanato Presbiteriano Dr. Porfírio de Andrade com o propósito de assistir crianças abandonadas. Instalado primeiramente no Recife, o orfanato tinha capacidade para abrigar até 35 crianças de ambos os sexos.

Seguindo o exemplo dos fundamentalistas estadunidenses, Israel Gueiros utilizou os meios de comunicação para divulgar sua causa. A radiofonia de Pernambuco contava com o Programa *A Luz do Mundo*, gravado também em um estúdio organizado nas dependências da IP. do Recife, no qual eram lidos os sermões do reverendo. Constava na programação da *Rádio Clube*, *Rádio Jornal do Commercio*, integrando mais tarde a grade da *TV Tropical*. O programa era exibido uma vez por semana, aos sábados pela rádio, e aos domingos pela televisão.

Em janeiro de 1957, circulou a primeira edição do jornal *A Defesa*, indicado como “órgão da Fé da Palavra de Deus”. A proposta do periódico era o “combate à herezia pela persistência na pregação e defesa da fé uma vez dada aos santos em obediência à palavra que ensina: Lutai pela santíssima fé” (sic). Nele encontramos as denúncias do pastor fundamentalista e dos seus partidários contra o seminário presbiteriano, a IPB e o Conselho Mundial de Igrejas. Frequentemente, o leitor deparava-se com longos artigos em tons polêmicos.

As críticas ao ecumenismo se apresentavam com certa regularidade. Havia instruções de como o cristão deveria agir diante desta proposta: “a ordem da Palavra de Deus é que não devemos ser bonzinhos para os apóstatas. Não devemos convidá-lo para as nossas igrejas, nem tão pouco (sic) aceitar seus oferecimentos para falar à mocidade, porque não tornaremos participantes das suas obras más”<sup>4</sup>. Presumivelmente, o Reverendo Gueiros estava se referindo à presença do Rev. João Dias de Araújo,

importante líder progressista que exercia influência sobre a juventude presbiteriana, participando de congressos organizados pela União de Mocidade Presbiteriana (UMP).

Destarte, não devemos compreender o movimento fundamentalista apenas pela faceta do religioso, o que nos levaria a uma análise prematura em torno dos acontecimentos históricos. O grupo liderado por Israel Gueiros também esteve representado na esfera política no Estado de Pernambuco, na colaboração de uma construção da cultura política do anticomunismo na sociedade brasileira, através da produção de imaginários, sentidos e símbolos.

O risco de um país comunista expressaria a eliminação de valores cultivados pelos cristãos, pois trazia a efetivação de um estado ateu. Havia uma crença entre a liderança fundamentalista de que Moscou estaria enviando ao Brasil agentes capazes de pôr fim aos programas culturais, ocasionando fechamentos de rádios e jornais, censurando músicas, aproveitando da miserabilidade que abraçava grande parte da população brasileira, pondo fim aos valores cristãos (SILVA, 2010). Derrotar o comunismo representava a esperança na manutenção da liberdade de culto e da expressão religiosa. Concluiu-se que: se apenas o direito ao culto fosse preservado, estavam democraticamente contemplados.

Um dos presbíteros da IP. do Recife, prestigiado na comunidade local, o Almirante Boanerges Cunha, atuou como articulador da campanha anticomunista dentro do fundamentalismo. Publicava opúsculos no periódico *A Defesa* para alertar aos cristãos, sobremaneira os fundamentalistas, dos modos pelos quais os comunistas agiam:

A técnica comunista sempre foi o atizar do espírito nacionalista, de um ultra-nacionalismo que cria poderosas [sic] “slogans”, que repete frases feitas, que incendeia o coração dos moços, que tenta galvanizar o povo, fazendo-o crer na sua triste condição de “oprimidos pelo jugo imperialista”. [...] Podemos e alcançaremos a nossa emancipação econômica, lutaremos por ela sem desfalecimentos, mas não podemos ser envolvidos pela solerte propaganda do inimigo do regime, que acenando a bandeira de uma revolução econômica, de um nacionalismo xenófobo, outra coisa não deseja senão a implantação de uma ditadura moscovita, a qual já nos custou muito sangue e muitas lágrimas (A DEFESA, 11 mai. 1958, p. 02).

O documento foi publicado no ano de 1958, indicando-nos que, ainda antes do golpe civil-militar de 1964, parte da liderança de grupos evangélicos já se encontrava comprometida com campanhas anticomunistas. O historiador Jorge Ferreira lembra-nos que, desde 1954, grupos conservadores brasileiros já se articulavam em torno de tentativas golpistas contra as instituições. Houve mais três tentativas, até 1961, porém não encontravam respaldo na sociedade brasileira. Concluía que não bastava conspirar com o

apoio de potências estrangeiras, foi preciso uma ampla base social para levar adiante a conspiração de 1964 (FERREIRA, 2006, p. 96). A participação de fundamentalistas neste cenário contribuiu para ratificar a tese de doutoramento de René Dreifuss que asseverava sobre a participação decisiva de importantes segmentos da sociedade civil na construção do golpe que derrubaria o presidente João Goulart em 1964, sendo mais coerente classificarmos como uma intervenção civil-militar (DREIFUSS, 2006).

Identificamos o apogeu do fundamentalismo entre as décadas de 1960 e 1970. No dia 11 de agosto de 1978, a IPR organizou uma programação especial para celebrar o centenário. Um dia antes, o Reverendo Gueiros recebia da Câmara Municipal do Recife o título de *Cidadão do Recife*. A comemoração contou também com o lançamento do livro *Luz do Mundo*, que englobava os principais sermões e discursos proferidos na Rádio Clube de Pernambuco. Naquele momento, além da participação de Gueiros na administração da Igreja, achava-se o Rev. Porfírio de Andrade Gueiros na função de Co-Pastor.

Na década de 1980, assistiu-se ao processo de desintegração da Igreja Presbiteriana Fundamentalista do Brasil resultando no pequeno conglomerado de igrejas. Uma das linhas para interpretarmos o arrefecimento é resultante das dinâmicas de transformação e mudanças na própria cúpula da IPB. Discutimos que o fundamentalismo mantinha inimigos bem definidos que eram os acusados de modernistas, comunistas e ecumênicos. Todavia, a própria IPB, a partir da eleição de Boanerges Ribeiro, em 1966, para a presidência do Supremo Concílio, também apresentou uma postura mais combativa contra os presbiterianos do campo progressista, diminuindo o seu “grau de tolerância”. Sem mais razões para concorrer com a antiga Instituição, outrora acusada de abrigar crentes estranhos à “ortodoxia”, a IPFB assistiu à adesão de membros diminuir paulatinamente.

Uma segunda chave para a compreensão do processo de retração do fundamentalismo no Brasil refere-se à liderança centralizada em torno do Rev. Israel Gueiros e sua família. Por mais que exercesse uma liderança do tipo carismática, fator que vinculamos para justificar a expansão desta corrente teológica, no início da década de 1980, evidenciou-se um desgaste entre o pastor da IP. do Recife com outras lideranças fundamentalistas. Foi nesta circunstância que o Rev. Augustus Nicodemus, atualmente um reconhecido teólogo reformado e Vice-Presidente do SC/IPB, solicitou o seu desligamento da IPFB, por não concordar com a aprovação do pedido de jubilação destinado ao Rev. Gueiros, tendo em vista que pesavam algumas acusações cabíveis de sanções disciplinares contra o eclesiástico. A crise contribuiu para a retração da estrutura

existente e o retorno de algumas igrejas para a IPB. Mais tarde, em 1995, a Igreja Presbiteriana do Recife, berço do fundamentalismo, retornou para a jurisdição da IPB.

*A crise do movimento fundamentalista e a identificação denominacional da Igreja Presbiteriana do Recife*

Nesta conjuntura de crise do movimento fundamentalista presbiteriano, surgiu um personagem importante para o regresso da Igreja Presbiteriana do Recife para a jurisdição da Igreja Presbiteriana do Brasil, o Rev. Martorelli Dantas, eleito para presidente do Presbitério de Pernambuco em 1993 e que procurou o Rev. Israel Gueiros com a finalidade de obter uma conciliação em torno da crise instalada a partir de 1956.

Um dos pesquisadores da Igreja Presbiteriana Fundamentalista no Recife, o cientista da religião, José Roberto de Souza, observou, em sua tese, que o Rev. Martorelli buscou estudar sobre os acontecimentos que provocaram a exclusão do reverendo Gueiros da IPB, através de artigos publicados no jornal oficial do Presbitério do Pernambuco, "O Norte", e um livreto escrito pelo antigo pastor da Igreja Presbiteriana do Recife, "Perseguido, mas não desamparado", em que se defendia das acusações do presbitério no ano de 1956 (SOUZA, 2019, p. 186).

Obtendo ciência das ocorrências do cisma de 1956, o rev. Martorelli Dantas propôs o retorno da IP. do Recife para a IPB, alegando que os motivos que indicaram o cisma de 1956 teriam perdido efeito naquele início da década de 1990. Ademais, a proposta de retorno apresentada pelo presidente do Presbitério de Pernambuco era bem aceita pela liderança da Igreja Presbiteriana do Recife; todavia, as decisões sobre uma possível nova filiação da Igreja, deveria ser posta em votação para os membros em Assembleia Extraordinária.

Neste sentido, foram promovidos três encontros com a presença do Rev. Martorelli Dantas e com o Rev. José Vasconcelos que deveria apresentar as razões pelas quais aquela comunidade presbiteriana deveria permanecer no âmbito do movimento fundamentalista. Neste momento, a IP. do Recife era presidida pelo Rev. Samuel Joaquim dos Santos; entretanto, a família Gueiros ainda desfrutava de amplo prestígio perante os membros, inclusive ocupando cargos de liderança. Em reunião que ocorreu no dia 05 de fevereiro de 1995, nas dependências da IP. do Recife, encontramos o seguinte registro:

Prosseguindo foi dada a palavra ao Rev. Martorelli Dantas da Silva, moderador do Presbitério de Pernambuco da Igreja Presbiteriana do Recife, digo do Brasil, que deu algumas explicações sobre o assunto e disse que vinha à nossa Igreja como Moderador do Presbitério, estender

sua mão, para podermos retornar à Igreja Presbiteriana do Brasil; a seguir o Rev. Samuel Santos perguntou ao Rev. Martorelli se o Rev. Israel Gueiros seria recebido juntamente com os seus pastores, o que Rev. Martorelli respondeu afirmativamente, e com festa pela Igreja Presbiteriana do Brasil<sup>5</sup>.

Após os dois primeiros encontros com representantes do Presbitério de Pernambuco e da IPFB, ocorreu o terceiro, que foi à Assembleia, contando com a participação de membros, para tratar da definição denominacional. O evento ocorreu em 25 de junho de 1995, com a presença de 108 membros de um total de 208 aptos para votação. Nos primeiros instantes, houve uma proposta de adiamento da Assembleia, pretendida por uma pequena parcela da membresia que almejava mais esclarecimentos sobre a troca de jurisdição.

Neste aspecto, foi feita uma recomendação para que a proposta, no que tange o adiamento da votação, fosse feita por aclamação, enquanto a propositura de filiação da IP. do Recife com relação à IPFB ou IPB ocorresse por meio de escrutínio secreto. A orientação foi acatada pelo Conselho da igreja local e a proposição de adiamento foi vencida, obtendo apenas 32 votos.

Após a votação, deu-se início às discussões em torno da filiação da IP. do Recife, seguindo com o escrutínio. A proposta de permanência na Igreja Presbiteriana Fundamentalista do Brasil recebeu 45 votos, enquanto a sugestão de retorno à jurisdição da Igreja Presbiteriana do Brasil alcançou 55 votos, tornando-se vencedora.

Em seguida, o reverendo Samuel Santos, representante do Conselho Local, preveniu que o patrimônio da IP. do Recife deveria permanecer sob o controle da Assembleia Local e que se desse início aos trâmites legais no âmbito do Supremo Concílio da IPB para o regresso do reverendo Israel Gueiros, anulando as antigas penalidades que pesavam contra o líder fundamentalista.

Após a eleição, em 25 de novembro de 1995, realizou-se uma cerimônia que contou com a participação do presidente do Supremo Concílio da IPB, Rev. Guilhermino Cunha, com o objetivo de solenizar o retorno da IP. do Recife à jurisdição da IPB. Nesta conjuntura, o pastor titular daquela Instituição, Samuel Santos, iniciou o culto de gratidão com as seguintes palavras: “louvamos a Deus pela sábia decisão da Assembléia da IPR que, compreendendo o momento histórico, decidiu em nome da Unidade do Corpo de Cristo, retornar ao seio da Igreja Presbiteriana do Brasil”<sup>6</sup>. A IP. do Recife completou em 11 de agosto de 2022 144 anos, permanecendo filiada à IPB, sendo um dos principais polos presbiterianos do Estado de Pernambuco.

### Considerações Finais

Temos a consciência de que, diante do desafio de tratar os acontecimentos sobre o presbiterianismo em Pernambuco, por mais de um século, alguns temas e personagens não foram apresentados. No entanto, levando em consideração que o trabalho do historiador tem compromisso com a vida do pesquisador e seus contemporâneos, acreditamos que pesquisa cumpriu com os seus objetivos, destacando os meios pelos quais os presbiterianos construíram suas representações e realidades sociais. Seguimos a trilha que nos leva para formação do presbiterianismo em Pernambuco até a sua consolidação no decorrer do século XX.

Por fim, devemos destacar que essas representações de mundo, elaboradas por grupos protestantes, não são neutras; antes, apontam-se como projetos legitimadores, através de regras e condutas. Desta forma, reiteramos que não há religião que se apresente independente das tensões de sua época e da cultura. O presbiterianismo, assim como outros sistemas religiosos, fornece “elementos para construção de identidades, de memórias coletivas, de experiências místicas e correntes culturais e intelectuais que não se restringem ao domínio das igrejas organizadas e institucionais” (SILVA, 2004, p. 3).

### Referências

- AGNOLIN, Adone. *História das religiões: perspectiva histórico-comparativa*. São Paulo: Paulinas, 2013.
- ANAIS DO CENTENÁRIO da Igreja Presbiteriana do Recife (1878 – 1978)*.
- ATTENTADO Inqualificavel. *O Liberal*. 23 de março de 1873. p. 2.
- BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.
- CAVALCANTI, Robinson. *Cristianismo e política: teoria bíblica e prática histórica*. São Paulo: Nascente, 1985.
- CONVOCAÇÃO do CIIC. *A Defesa*. Recife., 11 Mai. 1958.
- DIÁRIO OFICIAL do Estado de Pernambuco*, Recife. 13 jan. 1957.
- DREIFUSS, René Armand. 1964. *A conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classe*. 6ª edição. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

- EVERY-CLAYTON, Joyce Elizabeth Winifred. A inserção do Protestantismo no Nordeste. In: BRANDÃO, Sylvana (org). *História das Religiões no Brasil*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2004. Vol. III, p. 343-383.
- EVERY-CLAYTON, Joyce Elizabeth Winifred. *Um Grão de Mostarda*. Documentando os inícios da Igreja Evangélica de Pernambuco 1873-1998. Recife, PE: Igreja Evangélica de Pernambuco, 1998.
- FERREIRA, Jorge. *A democracia no Brasil: (1945-1964)* / Jorge Ferreira; coordenação Maria Helena Capelato, Maria Lígia Prado. — São Paulo: Atual, 2006.
- FERREIRA, Júlio Andrade. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil*. Vol. I. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1992.
- GOMES, Gustavo Maia. O trem para Branquinha: dos engenhos às usinas de açúcar no Nordeste Oriental. *Histórias familiares (1796 – 1966)*. Recife: Cepe, 2018. 531p.
- GUEIROS, Israel Furtado. *Perseguido mas não desamparado*. Recife: 1956.
- HAUCK, João Fagundes, e FRAGOSO, Hugo, e BEOZZO, José Oscar. GRIJP, Kalus Van der. Brod, Breno. *História da Igreja no Brasil, ensaio de interpretação a partir do povo, segunda época – século XIX*. Petrópolis, RJ: vozes, 1980.
- LESSA, Vicente Themudo. *Anais da primeira Igreja de São Paulo (1863-1903)*. 2ª Edição. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.
- LÉONARD, Émile. *O protestantismo brasileiro*. São Paulo: ASTE, 1963.
- LIVRO DE ATAS DA IGREJA PRESBITERIANA DO RECIFE* – Sessão da Igreja (Jan. 1952- Dez. 1963).
- IGREJA PRESBITERIANA FUNDAMENTALISTA DO BRASIL – Presbitério do Norte. *Diário de Pernambuco*. 8 Fev. 1957.
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa. O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas. *Revista USP*, n. 67, p. 48-67, 1 nov. 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13455/15273>. Acesso em: 04 abril de 2020.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Desafios e possibilidades na apropriação de cultura política pela historiografia. In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org). *Culturas Políticas na História: Novos Estudos*, Belo Horizonte: Argumentum, 2009.
- NÓS E O CONCÍLIO MUNDIAL DE IGREJAS. O Puritano. Recife, 25 jan. 1950.
- RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo no Brasil Monárquico, 1822-1888: aspectos culturais de aceitação do protestantismo no Brasil*. São Paulo, Pioneira, 1973.
- O Evangelho no Norte. *Imprensa Evangélica*. p. 8. Rio de Janeiro, 20 de junho de 1891. Número 24.
- OLSON, Roger E. *História da Teologia Cristã: 2000 anos de tradição e reformas*. Tradução: Gordob Chown. São Paulo: Editora Vida, 2001.

PACE, Enzo; STEFANI, Piero. *Fundamentalismo religioso contemporâneo*. Apelação: Paulus, 2002.

SIEPIERSKI, Paulo D. In: ANDRADE, Manuel Correia de; FERNANDES, Eliane Moury; CAVALCANTI, Sandra Melo (Org.) *Tempo dos Flamengos e Outros Tempos – Brasil Século XVII*. Recife: Editora Massangana, 1999.

SILVA, Drance Elias da.; SOUZA, José Roberto de. O(s) “até que(s)”: A saída e o retorno da Igreja Presbiteriana do Recife da jurisdição da Igreja Presbiteriana do Brasil, e o surgimento do movimento fundamentalista. In: ARAGÃO, Gilbraz de Souza (Org); VASCONCELOS, Sergio Sezino Douets; SOUZA, José Roberto de. *Mosaico Religioso. Interfaces entre experiências religiosas e leituras científicas*. São Paulo: Fonte Editorial, 2016.

SILVA, Eliane Moura da. Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e educação para a cidadania. *Revista de Estudos da Religião* N° 2, São Paulo: 2004. pp. 1-14.

SILVA, Eliane Moura; BELLOTTI, Karina K; CAMPOS, Leonildo S. *Religião e Sociedade na América Latina*. S. B. do Campo: UMESP, 2010.

SILVA, Paulo Julião da. *Protestantes no embate anticomunista em Pernambuco (1945 – 1964)*. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional). Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura Regional, UFRPE, Recife, PE, 2010. 131 p.

SILVA, Severino Vicente da. *Entre o Tibre e o Capibaribe: os limites do progressismo católico na Arquidiocese de Olinda e Recife*. 2.ed. – Recife: Editora UFPE, 2014.

SOUZA, José Roberto de. “*Ontem, Simonton. Hoje, McIntire*”: o surgimento e o desenvolvimento da Igreja Presbiteriana Fundamentalista do Brasil na cidade do Recife (1956-1995). Tese de doutoramento em Ciências da Religião, PPG de Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco, 2019. p. 109.

SOUZA, José Roberto de. *Protestantismo em Revista: memória protestante em jornais e revistas*. São Paulo, 2008. Editora: Fonte Editorial.

SUPREMO CONCÍLIO reunido em Caratinga e Alto do Jequitibá. *O Puritano*. Recife, 10 out.

<sup>1</sup>Livro de Atas da Igreja Presbiteriana do Recife – Sessão da Igreja (jan. 1952- dez. 1963).

<sup>2</sup>Livro de Atas da Igreja Presbiteriana do Recife – Sessão da Igreja (jan. 1952- dez. 1963).

<sup>3</sup>Outros documentos indicam que o ano de fundação foi 1954. Levamos em consideração um documento escrito por Rev. Israel Gueiros para a IP do Recife quando completava o centenário (1978).

<sup>4</sup>Carta pessoal do Rev. Israel Gueiros. Arquivo local: Igreja Presbiteriana do Recife.

<sup>5</sup>Cf. Livro de Atas das Assembleias Gerais da Igreja Presbiteriana do Recife, datada em 05 fev. 1995, p. 53 (verso).

<sup>6</sup>Cf. Livro de Atas das Assembleias Gerais da Igreja Presbiteriana do Recife, datada em 05 fev. 1995, p. 59.

Artigo recebido em 06/03/2022

Aceito para publicação em 10/08/2022